

Circular nº 43/08
Assunto: Série Pensar e Agir

Responsabilidade e Zelo

Srs. Pais,

Recentemente ao ler um artigo de opinião, na revista do SINEP (Sindicado das Escolas Particulares de Minas Gerais), lembrei-me de repassar para vocês o assunto em questão: ATÉ ONDE VAI NOSSA RESPONSABILIDADE?

O título acima e o artigo, bastante interessantes, despertam-nos para a difícil tarefa de lidar com objetos perdidos na escola.

Afinal, de quem é a responsabilidade?

- Do aluno que não sabe cuidar de seus pertences?
- Da escola que não consegue, às vezes, encontrá-los?

Conforme registra o artigo, e conosco ocorre o mesmo, diante da queixa de objetos perdidos e sumidos, surgem no momento várias idéias (algumas até utilizadas):

- trancar as salas;
- proibir que tragam para a escola objetos de valor, mesmo que sentimental;
- rever com os alunos ações de cidadania e posturas adequadas como devolver materiais encontrados...

O certo é que sempre saímos à procura do que foi perdido, refletindo sobre o conceito de honestidade com os alunos, cobrando de todos a responsabilidade com seus pertences. Porém, nem sempre obtemos respostas positivas. Ainda assim, não podemos admitir que alguém se aposse de algo encontrado usando a falsa explicação de que “achado não é roubado”. Nesse sentido, queremos contar com a ajuda dos pais.

De acordo com a Gestora Educacional e psicóloga Iara Leventhal, os pais podem e devem ter algumas condutas em relação aos filhos: “Considerando que, a ação de pegar aquilo que não lhe pertence é uma atitude possível de acontecer entre as crianças”, diz a psicóloga, solicitamos que os pais sempre que perceberem algum objeto que não parece ser da criança ou que não reconheçam como dela, perguntem de quem é, como o ganhou.

Geralmente, a criança diz que ganhou de alguém, que achou, que fez alguma troca ou que o pegou emprestado por tempo indeterminado.”

Os pais devem confirmar e se perceberem que o objeto não é mesmo da criança, pedimos o favor de comunicar sigilosamente à coordenação da escola, agendando um momento para devolvê-lo.

É bem verdade que a família se assusta diante da situação. É preciso cautela e muita conversa refletindo com a criança sobre o fato, dizendo-lhe que irão devolver (sem contudo expor a criança aos colegas).

Manter constante observação, no caso, é papel fundamental dos pais para verificarem se a atitude irá se repetir, necessitando de outras alternativas.

“A criança pode estar sinalizando para alguma falta ou desejo que, muitas vezes, pode ser suprido de forma simples como uma atenção maior”, registra a psicóloga Iara Leventhal no artigo.

Outro fato para o qual chamamos atenção é a troca de material por engano, já que uniformes são idênticos e alguns materiais escolares também. Os que estão identificados são imediatamente devolvidos pelos pais ou pelo aluno, ao perceberem. Daí **o nosso insistente pedido de identificação do material, principalmente do agasalho - campeão das trocas e sumiços.**

Bem, estarmos atentos para o desaparecimento de objetos dentro da escola, como vimos, é algo que requer muito mais que procurar: requer a desconstrução do “achado não é roubado” e a construção do “ninguém pode pegar nada de ninguém, sem pedir autorização”.

Esperamos que a reflexão reforce a importância da formação ética, moral e cidadã de nossos filhos e alunos para que eles possam exercê-la em qualquer ambiente em que estejam; em casa, na escola ou em outro de convivência social.

Lúcia Gomes de Paula
Orientadora Educacional, Psicopedagoga e Supervisora Educacional do
Instituto Coração de Jesus.

*“É, a gente quer viver pleno direito,
a gente quer viver todo respeito,
a gente quer viver uma nação:
a gente quer é ser um cidadão.”*

(Gonzaguinha, na canção É)

*“A educação é a arma mais poderosa que você
pode usar para mudar o mundo.”*

(Nelson Mandela)